

Detalhes da Monografia

Autor(a):	Ano:
Alina Yukie Handa	2014
Co-autor 1:	Co-autor 2:
Lilia de Souza Nogueira	
Título:	Title:
A INFLUÊNCIA DO SEXO NAS CARACTERÍSTICAS E GRAVIDADE DO TRAUMA	
Resumo:	
<p>Introdução: Embora a literatura científica internacional mostre resultados cada vez mais sugestivos de que as mulheres, vítimas de trauma, apresentam melhores desfechos em relação aos homens, algumas conclusões ainda são inconsistentes. Objetivos: Comparar os sexos (masculino e feminino) segundo características e gravidade do trauma e identificar a influência desta variável na mortalidade das vítimas. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa das vítimas de trauma atendidas em um hospital terciário localizado na cidade de São Paulo, entre o período de janeiro de 2006 a dezembro de 2010. A pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (parecer número 489.956). Os critérios de inclusão dos pacientes foram idade igual ou superior a 14 anos, ser vítima de trauma do tipo contuso, penetrante ou misto (contuso e penetrante) e ser admitido no hospital nas primeiras 24 horas do evento traumático. Os pacientes transferidos de outros hospitais foram excluídos da casuística. A variável independente analisada foi o sexo (masculino ou feminino). As variáveis dependentes foram idade, causa externa, tipo de trauma, tipo de atendimento pré-hospitalar, escore de gravidade segundo os índices Injury Severity Score (ISS), New Injury Severity Score (NISS), Revised Trauma Score (RTS) e Trauma and Injury Severity Score (TRISS), número de regiões corpóreas acometidas, tempo de permanência hospitalar, admissão na Unidade de Terapia Intensiva e condição de saída hospitalar. Os testes Qui-Quadrado de Pearson, Mann-Whitney, t-Student e regressão logística múltipla foram aplicados no tratamento dos dados. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: A casuística foi composta por 2.380 pacientes, a maioria do sexo masculino (79,70%), com idade média de 39,93 anos (DP=17,81), vítimas de trauma contuso (88,23%). A causa externa mais frequente foi pedestre traumatizado (24,54%), seguida por quedas (19,87%) e motociclista (17,27%). Atendimento pré-hospitalar foi recebido pela maioria das vítimas (91,22%) e 50,21% dos pacientes foram admitidos na UTI. A taxa de mortalidade hospitalar foi de 16,43%. Diferenças significativas entre os grupos ocorreram em relação ao tipo de trauma ($p=0,009$), causa externa ($p<0,001$), admissão na Unidade de Terapia Intensiva ($p=0,003$), ISS ($p=0,019$), NISS ($p=0,015$), RTS (0,002) e idade ($p<0,001$). As variáveis idade ($p<0,001$), NISS ($p<0,001$) e número de regiões corpóreas acometidas ($p<0,001$) foram fatores de risco para mortalidade hospitalar das vítimas de trauma e o tempo de permanência hospitalar ($p<0,001$) foi considerado fator de proteção para este desfecho. O sexo, variável de interesse do estudo, não foi preditor de mortalidade nesta casuística. Conclusões: Variáveis relacionadas às características e gravidade do trauma, além da idade, diferiram entre os sexos masculino e feminino e o gênero não foi considerado fator de risco para mortalidade nesta população.</p>	
Summary:	
Palavra-chave:	Keywords:
Ferimentos e lesões; sexo; mortalidade	